

Assunto: Atendimento escolar

Tema: Atendimento pedagógico em dimensão Psico-Social

(Relato das atividades educacionais da APAE-GB)



Qualquer trabalho sôbre educação de excepcionais refere-se, pelo menos, a dois objetivos básicos:

redução de suas dificuldades para aumentar ao máximo seu bem estar e

adaptação dos indivíduos, de modo a viverem eficientemente apesar de suas deficiências.

Nesses propósitos estão implícitos os fundamentos da educação de qualquer grupo: "educai para viver melhor, para fazer uso de suas capacidades, para tornarem-se membros úteis do grupo social" x Não pretendemos nos alongar em considerações já suficientemente divulgadas. Gostaríamos no entanto, a partir das finalidades apontadas, / mostrar o que estamos fazendo para educar nossos alunos deficientes / mentais. Por apresentarem aspectos específicos exigem providências específicas como "uma educação especializada na qual o ensino especializado é parte integrante e inseparável". x Sabedores de que entre os agentes educativos estão a família e a comunidade, procuramos atingi-los diretamente para, indiretamente, beneficiar nossos assistidos. Quanto ao ensino especial, seu principal agente é o professor e a êle dedicamos uma atenção particular, já que, qualquer tentativa em definir sua tarefa atinge diretamente à criança. Dentro dessa abordagem é que queremos dar ao trabalho pedagógico uma dimensão psico-social. Como?

Uma vez terminados os exames dos alunos, fazemos uma / triagem de modo a organizar da melhor maneira cada um dos nossos centros de atendimento : São 3 a saber:

CAO - Centro de Aprendizagem Ocupacional, subdivide êste ano em 2 serviços: terapia ocupacional e aprendizado ocupacional.

EPLC - escola experimental Professor La-Fayette Côrtes com turmas de treináveis e educáveis.

CRN - centro de reabilitação neurológica que dentro do programa Doman-Delacato desenvolve ensino especializado também.

A todos oferecemos assistência sistemática do: psiquiatra, neurologista, assistente social psiquiátrica e psicóloga. Tal equipe visa auxiliar os agentes educativos e os agentes de ensino, / pròpriamente ditos.

x Está fora de dúvida a importância da família, em especial dos pais, na obtenção positiva dos objetivos educacionais planejados. A superproteção, a rejeição declarada, o inconformismo, as exigências, as ilusões de uma família ainda não esclarecida são fatores negativos e altamente prejudiciais. Estamos certos de que a educação especial começa pela educação familiar, dos pais principalmente. Aliás " com a pesquisa sôbre o papel dos pais na educação e no

ajustamento da criança excepcional, torna-se cada vez mais óbvia a existência da necessidade vital de ser prestada assistência a êsses / pais na compreensão e aceitação de si mesmos, assim como do comportamento específico em que se manifesta a excepcionalidade da criança" x Por essa série de razões é que, organizamos grupos de pais que semanalmente são atendidos por uma de nossas assistentes sociais psiquiátricas. Além dos grupos de pais mantemos o atendimento individual. Parece-nos que êsse tipo de assistência é o ideal, mas, numa escola / com muitos alunos torna-se quase impossível êsse trabalho já que apenas a minoria seria beneficiada. Cumpre lembrar também as vantagens intrínsecas do grupo em sua dinâmica bem orientada.

Somos favoráveis à conscientização da família sôbre os prováveis prognósticos, observando-se todos os cuidados que devem cercar a sua comunicação. Frequentemente é necessário esclarecer que / nem tôda aprendizagem implica em intelectualização já que em seu sentido mais amplo a aprendizagem é extensiva à própria vida. Precisamos mostrar que feliz e ajustado não é exclusivamente aquêle que sabe ler escrever ou contar. Reiterando nossos pontos de vista apresentamos dois conceitos de aprendizagem cujo denominador comum é o ajustamento e não aquisição cultural.

R.A. Davis "A aprendizagem é uma adaptação progressiva a condições de vida que mudam constantemente".

Pieron " A aprendizagem é a modificação adaptativa do comportamento, resultante de experiências repetidas".

Êsses mesmos conhecimentos procuramos levar à comunidade utilizando para tal fim os serviços de nossa assistente social comunitária. Através suas visitas domiciliares, conhecemos o lar do / nosso aluno, penetramos em sua dinâmica familiar para melhor compreender a criança e mais objetivamente atender seus pais.

Num âmbito maior, realizamos esclarecimento programado a chefes de empresas no sentido de admitirem nossos assistidos no seu quadro de funcionários. Tentamos levá-los a ver em nosso aluno, não um ser rotulado, mas um indivíduo trabalhado, preparado para viver em sociedade, usando suas próprias capacidades. Não pedimos piedade e sim uma oportunidade à qual qualquer ser humano faz juz.

Estamos satisfeitos com os primeiros frutos do nosso trabalho; sabemos que é árduo e demorado, mas estamos confiantes de que essa assistência só trará benefício ao nosso deficiente mental.

Quanto aos agentes do ensino, isto é, ao professorado, antes de mais nada procuramos vê-los como missionários. Tributamos a êle todo o respeito e admiração. Auxiliamos seu trabalho, fornecendo o máximo de informações sôbre seus alunos, na medida do possível, elaborando um programa escolar para cada criança, segundo suas deficiências.

Semanalmente reúnem-se com a equipe (Psiquiatra, Assistente social, neuro-pediatra e Psicóloga) para estudo das dificuldades de seus alunos. Os trabalhos são dirigidos pelo psiquiatra que

analisa a problemática apresentada, visando dar firmeza na decisão de atitudes que a professora precisa tomar. Os demais técnicos participam dos debates, preocupando-se também com as suas atividades específicas junto às crianças estudadas.

Como a psicóloga tem grupos de atendimento ludoterápico as informações prestadas pelas professoras são de grande valor no planejamento de seu trabalho. Tentamos envolver o professor na elaboração do programa escolar porque estamos certos de que dêle dependerá o sucesso das técnicas que pretendamos usar.

Cada centro tem atividades pedagógicas que variam de acordo com a natureza do trabalho que o centro realiza.

Cada representante mostrará alguns ângulos dêsse atendimento pedagógico.

a) PRINCÍPIOS BÁSICOS DA PEDAGOGIA ESPECIALIZADA
TERAPÊUTICA PEDAGÓGICA

Funcionam no CAO seis turmas de escolaridade, sendo três pela manhã e três à tarde, num total de 111 alunos, assistindo diariamente às aulas ministradas pelas professoras.

Como os níveis de mentalidade são heterogêneos há necessidade de que o ensino seja individual. Isto não significa que o professor se dedique a cada aluno, especialmente, mas dirigindo-se a todos, atenderá particularmente às exigências de cada um.

Nas classes em que as atividades são desenvolvidas de acordo com a capacidade de cada aluno segue-se o seguinte ritmo de trabalho:

JOGOS EDUCATIVOS APLICADOS PARA BOM MANEJO DO LÁPIS E CONTRÔLE VISUAL MOTOR, EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS.

O material em tábuas, apresentando sulcos diferentes, aproximando-se das formas de letras, números, figuras etc... Este material é mais aplicável pela segurança evitando a destruição feita no papel e a sensação de fracasso.

O aluno imitará exercícios rítmicos, executados no espaço pelo professor.

Todo material é feito nas oficinas pelos próprios alunos.

Só frequentam a escolaridade os que têm condições,
EDUCAÇÃO SENSORIAL MOTORA E EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS

A educação dos sentidos é, em realidade, sobretudo uma educação da atenção, da observação, do vocabulário e dos hábitos. Desenvolvem-se as seguintes atividades:

Aspectos da Vida Prática
Linguagem escrita e falada
Nomes de materiais que manuseiam diariamente nas oficinas.

ESCOLARIDADE PRÓPRIAMENTE DITA

As atividades são desenvolvidas dum modo global; noções comuns, Linguagem, Aritmética, Geografia, História do Brasil, Conhecimentos Gerais e Acontecimentos Atuais. As aulas são ilustradas com materiais audio visuais:

Gramática
Atividades feitas fora da escola
Aritmética (noções diversas)

Objetivo: - Com o desenvolvimento dessas faculdades de aquisição e elaboração, estarão aptos a executar com habilidades as tarefas mais complexas, despertando suas aptidões que se revelarão nos trabalhos manuais, ofícios, artes, música, etc...

ATIVIDADE EXTRA-CLASSE

O desenho tem uma importância considerável, pois funciona como auxiliar no ensino da leitura e linguagem escrita, despertando interesse pelos fatores exteriores educando as mãos e a vista, incentivando a capacidade de observação, de análise e síntese favorecendo o desenvolvimento intelectual.

Confeccionam máscaras e usam para expressão corporal.

Relaxamento dos músculos (deitados no chão enquanto um dos alunos ao piano toca uma música lenta que os conduz ao relaxamento corporal. Sentir uma parte do corpo escolhida pelo aluno) geralmente escolhem as mãos, olhos, braço isto devido a posição.

Utilizam instrumentos musicais: chocalho, tambor, triângulo, réco-réco, atabaque.

Objetivos () Desenvolver atividade grupal
diversos () Desinibidor
) Diminuir a tensão nervosa
(Diminuir a agressividade

Pintura

É espontânea, de livre escolha, porém em ocasiões de alguma comemoração o aluno é motivado para o trabalho.

Técnicas e Materiais usados pelos alunos

lapis cêra e anilina

guache

Nanquim e lápis cêra

Recorte e colagem

Modelagem

OFICINAS

As atividades de oficinas são desenvolvidas pelos alunos em etapas:

Pintura de madeira

Lixar madeiras

Recortar a madeira

Participam nas oficinas de tôdas atividades.

Confecções de bolsas, petecas, sandálias chinelos.

Aproveitamento de materiais como espuma etc.

Trabalho didáticos em madeira

Confeccionam mesas, estantes, biombos, cadeiras etc.

Perfuração e armação de materiais

ENCADERNAÇÃO

As atividades se processam da seguinte maneira:

Desmancham livros

Verificam se a numeração está certa

Costuram livro, picotam papéis para blocos, grampeam, confeccionam blocos, pintam papéis, formam caixas, confeccionam caixas.

COSTURA

As meninas que tem condições são orientadas pela professora e fazem:

Trabalhos de máquina e mão

Confeccionam roupas e lençóis

JORNAL

Circula dentro da escola mensalmente um jornal elaborado pelos alunos e dirigido por uma das professoras.

b) ATENDIMENTO ESCOLAR - EPLC

I) Como estão divididas as turmas:

1 Treináveis

2 Educáveis

Os treináveis estão divididos em 4 turmas: a primeira com 12 alunos variando a IC de 6 a 10 anos sendo 1 mongolóide. A segunda turma consta de 8 alunos com IC variando de 11 a 14 anos, sendo 3 mongolóides. Estas duas turmas frequentam o 1º turno sendo que algumas crianças são semi-internas e ficam para o 2º turno. A terceira turma tem 7 alunos variando a IC de 6 a 11 anos, sendo 2 mongolóides e a última turma tem 10 alunos variando a IC de 7 a 14 anos sendo 2 mongolóides.

Os educáveis estão divididos em 5 turmas: a primeira com 12 alunos com IC variando de 6 a 12 anos, sendo 2 mongolóides. Esta turma está fazendo o Período Preparatório. A segunda turma com 10 alunos variando de 7 a 14 anos, sendo 1 mongolóide e começando a ser alfabetizada. A terceira turma com 10 alunos, variando de 11 a 15 anos já alfabetizada, podendo se equiparar a programa de AE de N2 a N4. A quarta turma composta de 12 alunos, variando de 7 a 12 anos / também em período preparatório e a última turma com 13 alunos variando de 10 a 14 anos e sendo 1 mongolóide. Esse grupo realiza um trabalho de pré-oficina.

II) Atividades que desempenham:

1 - Rotina

a) Chamada cada criança identifica seu nome os maiores respondem a chamada música da entrada: Canção do dia

b) Calendário nome e número do dia e do mês
observação do tempo

c) Novidades cada criança conta suas novidades e pode trazer alguma coi
sinha de casa

Objetivo - fazer com que as crianças se conheçam, se situem na semana e no mês, tenham uma noção em ciência do tempo e na hora das novidades aumentam o vocabulário.

2 - Higiene

As crianças lavam as mãos e o rosto usando o sa bonete e a toalha corretamente. Aprendem a escovar os dentes.

Objetivos - Criar hábitos higiênicos.

3 - Merenda

Nesta oportunidade aproveitamos para mostrar:

- 1 - Como sentar à mesa
- 2 - Como segurar a colher
- 3 - como comer com a boca fechada
- 4 - como apanhar e devolver o prato da merenda
- 5 - como colocar os bancos sob a mesa
- 6 - como formar para descer
- 7 - exercícios de percepção gustativa.

Objetivos - criar hábitos e atitudes, socialização

4 - Exercícios Sensoriais

Treinamento das áreas da percepção:

visual, tátil, gustativa, olfativa, auditiva

5 - Atividades livres:

As crianças escolhem o que fazer: biblioteca, brincar com os jogos, brinquedos, quadro-negro, cantinho da boneca, pintura, massinha.

Objetivo - Dar à criança a oportunidade de escolher o brinquedo de sua preferência, para através dele se externar.

6 - Trabalhos manuais:

Confecção de trabalhos como: tapetes, garrafas cobertas, chaveiros, carteira de notas, trabalhinhos em madeira ou isopor, joguinhos, instrumentos para bandinha, sabonetes decorados, / porta-pratos, colares de massinha colorida, diademas, vidros forrados, porta-lápis, etc.

7 - Atividades criadoras:

- As diferentes técnicas de pintura
- Recorte e Colagem
- Modelagem
- Bordado
- Atividades construtivas
- Teatro - Dramatização
- Música

Objetivos - Dar a oportunidade da criança criar algo onde possa se retratar. Dai o hábito do trabalho em grupo.

8 - Escolaridade

É dada de acôrdo com as possibilidades da turma.

9 - Música com professôra especializada

10 - Recreação com professôra especializada

III - Planejamento do trabalho

Para melhor andamento e interêsse das crianças, o ano escolar foi dividido em unidades de trabalho para assim atender a todos os tópicos do planejamento diário. Procuramos dar um final festivo à cada unidade

10 a 25 de março - A Família e a Escola

25 de março a 6 de abril - Pascôa

7 de abril a 30 de Abril - O Circo

1 a 10 de Maio - A mamãe

10 a 30 de Maio - A Fazenda

1 a 30 de Junho - São João

1 a 15 de Julho - Férias

1 a 10 de Agôsto - O papai

11 a 30 de Agôsto - O soldado

1 a 30 de Setembro - A primavera

1 a 12 de Outubro - A criança

13 a 30 de Outubro - A cidade

1 a 30 de Novembro - Frutas e Legumes (Horta)

16 de novembro a dezembro - O Natal.

Plano diário para uma turma de Treináveis

(Vide fôlha seguinte)

8 hs	2a. Rotina	3a. Rotina	4a. Rotina	5a. Recreação Dirigida	6a. Recreação Dirigida	7-A
8,30hs	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
8,45hs	Merenda	Merenda	Merenda	Merenda	Merenda	Merenda
9 hs	Música	Ativ.livres	Bons Hábitos	Música	Ativ.Criad.	
9,30hs	9,45 Ex.Sens.	História (disco)	Dramatização	9,45 Ex.Sens.	Religião	
10 hs	Ativ.Criad.	Ativ.Criad.	Ativ. Criad.	Ativ. Criad.	Ativ. Livres	
10,30hs	Recreio	Recreio	Recreio	História	Recreio	
11 hs	Ativ. Livres	Ex. Sensor.	Ativ.Livres	Saída	Bons Hábitos	
11,15hs	Arrum.Sala	Arrum. Sala	Arrum. Sala	Reunião com o Psiquiatra	Arrum.Sala	
11,30hs	Almôço	Almôço	Almôço		Almôço	

Plano diário para uma turma de educáveis

8 hs	2a.	3a.	4a.	5a.	6a.
8 hs	Rotina	Rotina	Rotina	Rotina	Rotina
8,30hs	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
8,45hs	Merenda	Merenda	Merenda	Merenda	Merenda
9 hs	Escolaridade	Escolaridade	Escolaridade	Escolaridade	Escolaridade
9,30hs	Escolaridade 9,45	Escolaridade	Escolaridade	Escolaridade 9,45	Escolaridade
10 hs	Música	Recreação Dirigida	Ativ.Criad.	Música	Recreação Dirigida
10,30hs	História	Ativ.Criad.	História	Recreação Dirigida	Ex.Sensor.
11 hs	Arrum.Sala	Exc.Sens.	Arrum.Sala	Saída	Dramatiz.
11,15hs	Recreio	Arrum.Sala	Recreio	Reunião com o Psiquiatra	Arrum.Sala
11,30hs	Almôço	Almôço	Almôço		

IV - Audio - Visual

1 - Televisão

2 - Casinha de brinquedos

3 - Quadro de pregas individual

4 - Fantoches - saco de papel e caixa de fósforo

5 - Material para treinamento dos sentidos

Citamos apenas êstes tipos de material, uma vez que os outros são comuns em todos os centros.

(a) Rachel Eleonor E. Aizman

c) - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO C.R.N.

As atividades pedagógicas realizadas no Centro de Reabilitação Neurológica da APAE, são programadas em função da Ontogênese-Terapia - O programa Doman-Delacato, que visa a reorganização neurológica da criança através de programa sistemático de exercícios. O nosso método de leitura é parte integrante do referido programa: baseia-se no esquema corporal.

A professôra aplica o método de acôrdo com o desenvolvimento neurológico da criança: Ensina o nome e as funções das partes do corpo e apresenta êstes nomes em cartões bem grandes, perguntando à criança " O que é isto" ou "Isto é ..." e a criança lê a palavra apresentada ou, simplesmente, aponta em seu corpo, caso não tenha condições de repeti-la.

À medida que a criança assimila êstes conhecimentos, a professôra irá introduzindo novas palavras até atingir o total de 26 cartões.

Quando a criança já conhece bem todo o esquema corporal, a professôra começa a destacar destas palavras as sílabas simples e, através de jogos e atividades interessantes e variadas, vai formando novas palavras que serão incorporadas ao seu vocabulário.

Após esta etapa, isto é, depois que a criança já conhece tôdas as sílabas simples mais comuns, a professôra adota uma cartilha que também seja baseada em alfabetização através do Método da Palavração.

O programa de escrita segue o de leitura, porém em // ritmo mais lento porque, de maneira geral, nossas crianças apresentam dificuldades de coordenação visual-motora, que precisam ser superadas através de exercícios graduados sistemáticos e frequentes.

Nosso programa de matemática é baseado no de turmas / AEs de escolas públicas, adaptado às nossas crianças que na maioria das vêzes só atingem à fase concreta ou semi-concreta dos tópicos a serem estudados.

Na organização do programa de atividades para nossas crianças, temos grande preocupação, principalmente as que ficam conosco em regime de semi-internato, passando aqui no CRN a maior parte de sua preciosa infância.

Para estas, temos um período de 8,30 às 10 horas de recreação ao ar livre, em que encontram oportunidade para se expandir através de atividades livres no play-ground e nos jogos apresentados pela recreadora e suas auxiliares.

Participam ainda dos grupos de escolaridade em períodos que variam de acôrdo com o seu desenvolvimento mental, pela manhã e à tarde.

Tôdas as nossas crianças passam, diàriamente pela sala de recreação, onde são atendidas em grupos que variam de 4 a 6 alunos e participam de atividades livres e dirigidas que vêm ao encontro de suas necessidades, tais como: desenho espontâneo, pintura, recorte e colagem com materiais diversos, dramatização, teatro de fantoches, televisão de caixote, cineminha, para o qual êles confeccionam fitas / com histórias, etc.

Das 141 crianças atendidas atualmente pelo C.R.N., apenas 15 não participam de nossos grupos de escolaridade, por falta de condições de se interessar por quaisquer atividades ou brinquedos.

A formação de bons hábitos é nossa preocupação constante, aproveitamos para isto tôdas as ocasiões que se nos apresentam: na hora da merenda, almoço, repouso, as professôras ensinam as crianças a se assentar à mesa, utilizar de maneira adequada os talheres e copos, mastigar e deglutir com a bôca fechada, mantendo-se calmas e silenciosas durante as refeições e lavar as mãos antes e após as mesmas.

Na salas de aula, com as crianças menores e com as mais deficientes, e dependentes as professôras procuram ensinar-lhes a vestir e despír bonecos, cujas roupas são guarnecidas com botões de tamanhos variados, fechos, colchetes, etc.

A finalidade disto é treinar as crianças, fazendo com que, mais tarde, transfiram o aprendizado para as próprias roupas, / tornando-se mais independentes no vestir.

(a) Wilma Rodrigues Albuquerque

Observação: Letra a) CAO

Música

Como estímulo sensorial para apáticos com intuito de provocar o estímulo motor. Funciona para os excitados como psicorelaxante.

Objetivos () Socialização
() Desenvolvimento da parte ritmica
() Memória Auditiva e visual

(a) Zilá Ferreira Lopes

CONCLUSÕES

Para ser eficiente, o atendimento à criança excepcional deve ser integrado (sôbre o assunto levamos uma comunicação à Bra-

sília recentemente).

Essa integração técnicos - família - escola - comunidade deveria se estender ao nível de união entre todos os serviços de atendimento especializado. Que bom seria se, ao invés de uma vez por ano pudéssemos nos confraternizar periodicamente. Trocar experiências, ensinamentos, fracassos..., sem preocupação de promoção pessoal ou institucional. A APAE-GB vem tentando essa união e aproveita o ensejo / para reiterar seus ideais de solidariedade e auxílio mútuo. Dar e receber tudo pela criança.

Juntos pensando nela que será o adulto de amanhã tratando de elaborar uma legislação que os inclua, tratando de garantir sua admissão em serviços para os quais estejam capacitados. Para tanto apelamos às autoridades no sentido de permitirem a tôdas as instituições reconhecidas de fornecerem um atestado de frequência escolar. A falta dêsse documento freqüentemente dificulta a tão desejada integração social, já que chefes de empresas não podem admiti-los legalmente.

Se trabalhamos pããs e mestres no sentido de que o atendimento escolar vise a criatividade, a liberação, o aprendizado profissional e básicamente o ajustamento individual, parece-nos que não é / pedir muito que êsse esforço se traduza num certificado que lhes abra as portas para o mundo. Desse "mundo".

Não pedimos amor compaixão mas simplesmente o amor que devemos sentir por qualquer um dos nossos semelhantes.

Leituras:

x 2 Revista brasileira de deficiência mental ns. 2 e 3/4/68

x 1 A Criança excepcional - Joseph Roudk

Psicologia educacional - Sawrey e Felford

"guiding the mentally retarded in today's schools"

%.%.%.%.%

.%.%.%

%.%.

%